

UMA NOITE NO MUSEU - AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DO DOCE PARA TURMAS DO EJA/PELOTAS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

JULIO ROBERTO DAHMER SPOHR¹; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – jrdsufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Uma Noite no Museu - Ações educativas no museu do doce para turmas do EJA/Pelotas” é o resultado da ação conjunta do Museu do doce com o Projeto “Produção, reprodução cultural, valorização, difusão e fomento da Tradição Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu)/RS”, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e a Disciplina de Educação Patrimonial do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

Essencialmente, a disciplina de Educação Patrimonial do curso de licenciatura em História durante o primeiro semestre de 2024 do calendário acadêmico, objetivou criar um projeto de Educação Patrimonial para contribuir com a integralização da extensão no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas.

As ações educativas em museus, se configuram em práticas de extrema importância para o estabelecimento de uma relação entre a sociedade e o passado, através do patrimônio histórico e cultura.

A forma de se garantir a preservação dos valores culturais da sociedade e a inserção do patrimônio cultural no cotidiano das comunidades passa necessariamente por ações voltadas para a sensibilização dos cidadãos, sujeitos da transformação social e importantes agentes para se alcançar o desenvolvimento sociocultural. (TOLENTINO, 2012, p.4)

O patrimônio, seja ele cultural, histórico, natural ou imaterial, desempenha um papel crucial na formação da identidade, pertencimento e memória. Ele é a materialização simbólica das memórias coletivas de um grupo, um ponto de ancoragem para a identidade de indivíduos e comunidades. Educar para o patrimônio é entendido, neste projeto, como aproximar a escola e instituições educacionais do museu.

As ações educativas contribuem para a potencialização do contato do público com o patrimônio histórico e cultural que o cerca e que, muitas vezes, está distante da realidade ou do cotidiano dos grupos sociais.

É o que ocorre com as/os estudantes que frequentam as escolas e as universidades no período noturno. Poucas são as oportunidades para atender estudantes com a oferta de atividades junto à comunidade escolar, neste turno. O presente projeto visa criar um espaço de atuação para as/os estudantes do curso de licenciatura em história da UFPEL e integrar o público da Educação para Jovens e Adultos - EJA, Séries Iniciais - do município de Pelotas, no período noturno, em atividades relacionadas ao tema da educação para o patrimônio.

Consciente do poder das ações educativas para a ampliação da capacidade crítica dos sujeitos sociais ao oportunizar a intensificação de relações de pertencimento, a partir do contato com os bens culturais que permeiam o cotidiano da cidade de Pelotas, a direção do Museu do Doce, pertencente à Universidade Federal de Pelotas, tornou-se parceiro fundamental deste projeto.

No ano de 2006, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) adquiriu a antiga residência situada ao lado da Praça Coronel Pedro Osório, construída em 1878 para abrigar a família do político pelotense Francisco Antunes Maciel, comprometendo-se a restaurá-la em parceria com a comunidade doceira. Entre os anos de 2010 e 2013, foram realizadas as obras de restauração e adaptação para a instalação do Museu do Doce, financiadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

A casa, que hoje abriga o museu, teve sua construção iniciada em 1878 e foi inaugurada em 7 de setembro de 1808. A residência, assim como as outras casas do período, possui uma arquitetura que rompeu com os padrões existentes nas moradias de Pelotas e que, para a época, trazia inovações compatíveis ao que se fazia em outras cidades brasileiras e europeias, evidenciando a posição social e política dos antigos moradores. Além de ser lar da família Antunes Maciel, até os anos 1950, a casa também abrigou o Comando da 3ª Divisão de Infantaria, durante a ditadura. Em 1977, a casa passou pelo processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e posteriormente a casa foi alugada para a Prefeitura Municipal de Pelotas. Por fim foi comprada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que a detém até os dias atuais.

A escolha da casa do Conselheiro Maciel para se tornar o museu do doce não foi um acaso. Ela foi o resultado de políticas de investimento no patrimônio cultural do município, visando associar dois patrimônios da cidade em um só lugar: o patrimônio material, representado pela casa e o patrimônio imaterial, representado pela tradição doceira de Pelotas.

Em 2018, o doce da cidade de Pelotas foi reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, evidenciando a importância histórica da tradição doceira e das políticas públicas que a acompanham.

O projeto também buscou: promover a valorização da Educação para Jovens e Adultos, aproximar a Universidade da comunidade escolar, promover ações educativas no Museu do Doce, contribuir para a preservação das tradições doceiras de Pelotas e região de Pelotas e oportunizar aos estudantes universitários elaborar coletivamente um projeto de extensão como componente curricular com ênfase no estudo da importância educação para o patrimônio no ensino de História e na formação de professores de História.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As etapas do trabalho foram cuidadosamente pensadas no sentido de promover a participação dos vários participantes dos segmentos da parceria, disciplina, Museu do Doce, Secretaria Municipal de Educação e escolas. A condução do projeto foi de responsabilidade da turma de estudantes matriculados na disciplina de Educação Patrimonial do curso de Licenciatura em História da UFPEL, cujo compromisso maior foi organizar as atividades junto às escolas.

O trabalho foi assim dividido:

17 a 27.07. Elaboração coletiva do projeto - divisão da turma em temas: Educação Patrimonial e das Ações Educativas em Museu, História do Museu do Doce, Educação Patrimonial e a Escola, Educação Patrimonial e a Educação para Jovens e Adultos; - apropriação teórica com aulas expositivo-dialogadas sobre os temas elencados, estudos e escrita sobre os temas; - finalização do projeto e socialização dos resultados da apropriação teórica.

27.07 a 16.10. Etapa de implementação do projeto: - reunião com a coordenação da Educação para Jovens e Adultos da Secretaria Municipal da Educação e Desporto, Valdirene Muller Lobato e Maristela Teixeira; - reunião com a diretora do Museu do Doce, Noris Leal; - visita da turma da disciplina ao Museu do Doce e avaliação da experiência - definição das Escolas com a turma; - elaboração das atividades nas escolas (sensibilização, visita das escolas ao museu, registro e avaliação); - organização do acervo do projeto em mídia digital; - avaliação do trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto corresponde a uma edição 'piloto' para a integralização da extensão na disciplina de Educação Patrimonial do curso de licenciatura em história da UFPEL prevista para 2025. Ele foca na formação de professores de história, com o propósito de prepará-los para a atuação em projetos de educação patrimonial na escola.

O principal documento que estabelece a proteção e promoção do patrimônio cultural no Brasil é a Constituição Federal de 1888. Só em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 26, § 4º, prevê o ensino da história e cultura brasileira de forma que valorize a diversidade cultural do país e a Lei 9.394/1996 alterada posteriormente pela Lei 11.645/2008 torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras, com um impacto importante sobre o tema da educação para o patrimônio cultural. Em 2010, o Plano Nacional de Cultura (PNC) apresenta as diretrizes para a valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro visando garantir a promoção da educação para a valorização do patrimônio cultural em todos os níveis de ensino. Finalmente, no ano de 2015 entrou em vigor a Base Nacional Curricular Comum para as escolas brasileiras. A terceira e última versão, aprovada pelo Ministério da Educação em 2017, visa demonstrar a flexibilidade e a expansão do conceito educacional, com foco no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que evidencie o patrimônio cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um instrumento fundamental nas políticas educacionais que visam preservar o patrimônio cultural, considerando possibilidades didáticas que abordem o tema, em sala de aula. O documento considera necessário demonstrar que grupos sociais, tanto quanto culturais, têm sua história e discute a promoção e/ou inclusão da temática do patrimônio cultural no currículo escolar. Conhecer o patrimônio cultural é essencial para entender e valorizar a história e a identidade de uma cidade ou região. Por fim, destaca-se que a BNCC considera que um ensino atrelado à temática do patrimônio cultural contribui para a construção da cidadania e o sentimento de pertencimento dos educandos.



Educar para o patrimônio coloca-se como uma alternativa possível e essencial para um universo de instituições educacionais como o museu, e seu compromisso dialógico com a sociedade, como a universidade, e sua busca por ações que a aproximem da comunidade e como a escola, e suas potencialidades nas ações de longo prazo. É na confluência destes três espaços de trabalho - museu, universidade e escola - voltados para o ensino e para a cidadania, em especial, neste caso, para a formação de professoras e professores de história, que se encontra este projeto.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Samary Pinheiro; CUTRIM, Klautenys Dellene Guedes. **A base nacional comum curricular e sua contribuição para a preservação do patrimônio**. NAEA, v. 1, n. 3, p. 2-15, 2020.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra; RAMBELLI, Gilson. **Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais**. São Paulo: Annablume FAPESP, 2009.

HORTA, M.L.P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas**. Santa Maria: Evangraf, 2004.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 467-489, abr./jun. 2016.

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A trajetória de uma Construção Patrimonial: A tradição doceira de Pelotas e Antiga Pelotas na Constituição do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas**/ Noris Mara Pacheco Martins Leal. – 290 p. : il. – Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2019.